

Maio de 2014: Pela revolução, e nada menos que isso! Internacionalismo — o mundo inteiro antes de tudo

Durante anos, o Brasil foi proclamado ao mundo como um dos novos motores do desenvolvimento global, prova do poder da recuperação e da renovação do capitalismo mundial. O país seria a demonstração de um novo modelo para se atingir uma melhoria gradual mas permanente na vida das pessoas, o que amarraria as suas esperanças e destino a esse mesmo sistema capitalista. E quem melhor para liderar este processo que ex-revolucionários e defensores de reformas sociais que poderiam fazer valer as suas credenciais de defensores dos oprimidos à medida que se tornam em agentes preferidos do FMI e do Banco Mundial?

Mas a realidade social deste “milagre” explodiu perante a gigantesca revolta popular de junho de 2013. Centenas de milhares de pessoas ergueram-se em revolta, e esta justa indignação tem sido apoiada por vastos setores da população brasileira. Ao rejeitarem as extravagantes despesas de o país ser o anfitrião da Copa 2014, os brasileiros mostraram ousadamente que não se satisfarão com o futebol, o carnaval e a Bolsa Família. E afirmaram em voz alta que não querem gastar milhões a tentar embelezar a imagem do Brasil com a limpeza das favelas ao mesmo tempo que se negligenciam as mais básicas necessidades da população como os cuidados de saúde e os transportes.

O Brasil é um país onde séculos de genocídio, escravidão e a tirania dos proprietários feudais se estão a transformar numa modernidade do século XXI ainda mais monstruosa, incorporando todo tipo de reação e atraso. O Brasil foi uma vítima do sistema capitalista mundial desde o primeiro dia da sua história moderna. Contudo, durante as últimas décadas, algumas pessoas têm defendido que esta mesma máquina que tanto sofrimento tem causado, de alguma maneira pudesse se tornar num veículo para a emancipação. Ou, talvez, que o Brasil poderia “mudar de lado” e, tomando o caminho dos “BRICS”, passar para a mesa dos exploradores mundiais. Mas os centavos que “salpicam” para aqueles que continuam desesperadamente pobres, o rápido crescimento de uma classe média com poucas perspectivas de alcançar a prometida vida estável e confortável, e a expansão do acesso à internet e a sua falsa promessa de total participação no mundo contemporâneo, tudo isso só intensifica o fosso entre o que poderia ser possível e a cruel realidade.

O “milagre” brasileiro emergiu e não só entorpeceu e esmagou milhões de pessoas sob os seus pés, como também significou a rápida destruição da floresta tropical da Amazônia, um dos mais preciosos recursos da Terra que deve ser preservado no seu todo para benefício da humanidade. Aqui também emergiu um gigantesco “não”, não só dos povos indígenas que justamente temem o culminar do genocídio que faz parte da história do Brasil, mas mesmo de muitos daqueles entre os que estavam sendo treinados para fornecer o conhecimento técnico ou a hipócrita conversa dúplce que acompanha este crime do século XXI.

As pessoas estão gritando “basta!” aos abusos e cada vez mais se pode ver que eles fluem naturalmente de um sistema socioeconômico cujos princípios mais sagrados são a desigualdade e a exploração. E, sob a superfície, há uma sensação de que talvez não tenha que ser assim. Talvez o mundo não precise de estar dividido entre alguns poderosos países ricos e os outros que têm que servir como suas plantações, usinas de baixo custo ou prostíbulos. Um mundo onde as pessoas ultrapassar a podre cultura do “cachorro que come cachorro”. Onde as mulheres se possam finalmente liberar de toda forma de opressão, dos sistemas patriarcais tanto o moderno como os antiquados, e ajudarem a transformar o mundo. Onde talvez as palavras “revolução” e “mudança social” sejam algo mais que palavras eleitorais ou folhas de parra usadas por oportunistas.

HÁ uma solução para o capitalismo e todas as suas degradações: a revolução proletária e o comunismo. É possível construir um mundo em que nenhuma parte da humanidade oprima nem denigra as restantes. É possível acabar com o atual pesadelo e criar uma sociedade em que todos contribuam para o progresso da mesma e em que tudo se desenvolva a nível cultural, intelectual e nas relações mútuas. Para se construir tudo isto é necessária uma revolução, uma revolução total. Uma revolução que não instaure novas formas do mesmo poder de sempre ou que não seja apenas para que alguns indivíduos (mesmo que sejam em grande número) melhorem a sua situação e posição na velha sociedade e até tenham oportunidade de dominar o resto da sociedade. Isso são “soluções” que só significam a continuação do horror sem fim.

Atualmente, uma nova síntese do comunismo foi apresentada pelo pensador e dirigente Bob Avakian, erguida sobre as grandes conquistas da primeira fase da revolução comunista do século XX, bem como analisando as suas insuficiências e erros. Esta compreensão mais elevada do comunismo revolucionário nos permite ver mais claramente não só a necessidade mas também a possibilidade de uma verdadeira revolução proletária. Como o poder pode chegar às mãos das massas populares e ser utilizado para transformar o completamente sistema socioeconômico e também o pensamento das pessoas – até que a base da divisão da sociedade em classes tenha sido eliminada, material e ideologicamente, no mundo inteiro.

Esta resposta revolucionária para os problemas do Brasil e do mundo não tem nada que ver com as noções reformistas e revisionistas de propriedade do estado sem uma transformação social que na realidade apenas

significam “nacionalizar” as formas de exploração, tal como se pode ver na Venezuela.

A Revolução significa organizar, promover e apontar a torrente de ódio ao capitalismo contra o próprio sistema e os seus defensores. Significa o derrube pela força de um estado, e de um sistema social, por outro sistema social com um estado diferente. Em países como o Brasil, a revolução proletária tem que arrancar completamente séculos de formas pré-capitalistas de opressão, bem como a exploração capitalista do século XXI. A revolução terá no seu centro aqueles que são os mais oprimidos da sociedade de hoje, à volta dos quais a grande maioria pode e deve ser reunida. E o estabelecimento de um tipo diferente de estado baseado no governo das massas será um enorme passo de libertação.

O objetivo desta revolução, porém, não é e não pode ser simplesmente substituir a atual classe dominante pelos que antes eram explorados. Não pode ser, como nas palavras da bíblia, “os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros”. A revolução proletária só poderá alcançar os seus objetivos de uma sociedade comunista sem classes se emergir uma liderança para essa revolução que entenda profundamente que o seu objetivo é a libertação de toda a humanidade, que o objetivo é a eliminação de todas as distinções de classe e de todas as relações entre as pessoas e todo o conjunto de idéias que surgiram na sociedade de classes e que o reforçaram. Uma liderança e pessoas que entendem que o objetivo final não é preservar um estado novo, mas sim eliminar as condições que requerem a existência desse estado, mesmo que seja um estado socialista que representa os interesses do povo.

A nova síntese prevê uma sociedade socialista que não temerá a divergência mas que fervilhará em debate e luta sobre o caminho a seguir. Todos os que estão olhando para uma saída da loucura e da miséria do capitalismo e do imperialismo precisam de se envolver seriamente com esta nova síntese do comunismo. Ela é claramente apresentada nas obras de Bob Avakian e em Comunismo: O Início de uma Nova Fase, Um Manifesto do Partido Comunista Revolucionário, EUA, disponível em:

<http://www.revcom.us/Manifesto/Manifesto.html> e <http://www.paginavermelha.org>

Bob Avakian é o Presidente do Partido Comunista Revolucionário, EUA, e um teórico marxista. Durante décadas, tem trabalhado no problema de como fazer a revolução e de como manter a nova sociedade avançando como parte de um processo revolucionário mundial. A Nova Síntese do Comunismo, feita por Avakian, redefine e revigora o Marxismo, colocando-o numa base ainda mais científica. Você pode começar o estudo da nova síntese do comunismo com o livro: O Básico, dos discursos e escritos de Bob Avakian, e junte-se aqueles que estão construindo um movimento para a revolução com uma tal concepção. Aqui estão algumas citações ou Básico:

Capítulo 5, citação nº. 8:

“Internacionalismo - o mundo inteiro antes de tudo.”

Capítulo 2, citação nº. 11:

Colocar em primeiro lugar o avanço da revolução mundial, antes mesmo do avanço da revolução em um determinado país; construir o Estado socialista principalmente como base de apoio à revolução mundial.

Capítulo 2, citação nº. 12:

Estas condições [as condições necessárias para o Comunismo] só podem ser alcançadas em nível mundial, depois de um longo e tortuoso processo de transformação revolucionária em que haverá um desenvolvimento desigual, a tomada do poder em diferentes países e em diferentes momentos, e uma complexa dialética entre as lutas revolucionárias e a revolucionarização da sociedade nesses países... [uma relação dialética] em que o fundamental e decisivo em última instância é o cenário internacional, e em que as lutas dos proletários de diferentes países se interpenetram e se apóiam mutuamente se constituindo no elo chave para a transformação fundamental do mundo como um todo.

Capítulo 1, citação nº. 31

Se você pode imaginar um mundo sem os Estados Unidos – sem tudo aquilo que os EUA representam e tudo o que fazem no mundo – então, já deu grandes passos e começou a vislumbrar um mundo totalmente novo. Se você puder imaginar um mundo sem imperialismo, sem exploração e opressão – e sem toda a filosofia que o justifica – um mundo sem divisões em classes ou mesmo diferentes nações, e sem todas as idéias estreitas, egoístas, antiquadas que o defendem, se podes imaginar tudo isso, então, você tem as bases para o internacionalismo proletário. E depois de ter vislumbrado essa possibilidade, como não se sentir obrigado a tomar parte ativa na luta histórico-mundial para tornar realidade esse novo mundo? Porque te contentar com menos?

Capítulo 1, citação nº. 6

Imperialismo significa grandes monopólios e instituições financeiras que controlam as economias e sistemas

políticos – e a vida das pessoas – isso não somente em um país, mas em todo o mundo. Imperialismo significa exploradores parasitas que oprimem centenas de milhões de pessoas, condenando-as a uma grande miséria; financistas parasitas capazes de causar a fome de milhões simplesmente pressionando uma tecla de computador e deslocando assim grandes quantidades de riqueza de um lugar para outro. Imperialismo significa guerra, — guerra para combater a resistência e rebelião dos oprimidos, e a guerra entre estados imperialistas rivais — significa que os líderes desses estados podem condenar a humanidade a uma incrível devastação, talvez até a aniquilação total com o apertar de um botão.

O imperialismo é o capitalismo na fase em que as suas contradições básicas têm alcançado um nível extremamente explosivo.

Mas o imperialismo também significa que haverá revolução – o levantamento dos oprimidos para derrotar seus exploradores e atormentadores - e que esta revolução será uma luta mundial para varrer esse monstro global, o imperialismo.

E-mail: revolucaonadamenos@yahoo.com.br

